

O VANGUARDISMO DA *ILUSTRADA* NA COBERTURA DA VANGUARDA PAULISTA COMO ELEMENTO DE LEITURA

Luciana Martins de Souza¹¹⁶ – Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Este trabalho propõe compreender o papel de vanguarda na cobertura do Caderno *Ilustrada*, do jornal *Folha de S. Paulo*, sobre o movimento artístico da Vanguarda Paulista com o objetivo de identificar a estética vanguardista como elemento de leitura na narrativa jornalística. Este estudo também pretende apresentar a vanguarda artística do início do século XX e suas influências analisando duas peças jornalísticas: a primeira de 1980 e a segunda de 1984, reportagens em imagens de arquivo da *Ilustrada* avaliando a linguagem utilizada e os recursos visuais e gráficos. O teórico para fundamentar esta análise é Zigmunt Bauman (1998 e 2012), que na era pós-moderna identifica a falta de espaço da vanguarda artística frente à fragmentação da cultura e das artes. No entanto, não é o que se percebe na *Ilustrada* e na arte contemporânea. Ao avaliar brevemente o conteúdo da *Ilustrada* identificamos a pluralidade de temas e de colaboradores, da linguagem estética e da diversidade gráfica e editorial. Assim como, a nova estética musical da Vanguarda Paulista, uma efervescência artística e cultural, que ocorreu entre 1979 e 1985. Este estudo aponta a transversalidade dos Estudos Culturais (HALL, 2003) que engloba a globalização, a fragmentação e a mídia na padronização da cultura (HALL, 2006). A metodologia é baseada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), de forma qualitativa.

Palavras-chave: Cultura. Vanguarda artística. Jornalismo Cultural. *Ilustrada*. Vanguarda Paulista.

Abstract:

This work proposes to understand the avant-garde role in the coverage of Caderno *Ilustrada*, of the newspaper *Folha de S. Paulo*, about the artistic movement of Vanguarda Paulista with the aim of identifying the avant-garde aesthetic as an element of reading in the journalistic narrative. This study also intends to present the artistic avant-garde of the beginning of the 20th century and its influences by analyzing two journalistic pieces: the first one from 1980 and the second one from 1984, reports in *Ilustrada's* archive images evaluating the language used and the visual and graphic resources. The theorist to support this analysis is Zigmunt Bauman (1998 and 2012), who in the postmodern era identifies the lack of space of the artistic vanguard in face of the fragmentation of culture and the arts. However, this is not what is perceived in the *Illustrated* and contemporary art. By briefly evaluating the content of *Ilustrada*, we identified the plurality of themes and collaborators, aesthetic language and graphic and editorial diversity. As well as, the new musical aesthetics of Vanguarda Paulista, an artistic and cultural effervescence, which occurred between 1979 and 1985. This study points to the transversality of Cultural Studies (HALL, 2003) that encompasses globalization, fragmentation and the media in the standardization of culture (HALL, 2006). The methodology is based on Content Analysis (BARDIN, 1977), in a qualitative way.

Keywords: Culture. Art vanguard. Cultural Journalism. *Ilustrada*. Vanguarda Paulista.

Imagens

Figura 1: <i>Ilustrada</i> - página 26 de 23 de junho de 1980	07
Figura 2: <i>Ilustrada</i> - página 36 de 17 de maio de 1984	08

¹¹⁶ Pesquisadora do curso de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório em Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) na Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Experiência em: AI, edição de texto e imagem; jornalismo digital, livro-reportagem e revista. E-mail: lucianamartins02@yahoo.com.br.

Introdução

Pesquisar e escrever sobre vanguarda artística sempre provoca questionamentos porque o objeto, geralmente, se encontra em eventos datados desde as primeiras décadas do século XX até períodos próximos de seu fim. Entre os estudos, uma das obras mais conhecidas sobre arte de vanguarda é *As Vanguardas Artísticas*, do italiano Mario De Micheli (2004), escrita originalmente em 1966. Para a edição de 1988, o autor reforça que é importante entender os motivos das vanguardas por sua relevância histórica e legado. É o que se pretende demonstrar com este trabalho, os diversos elementos estéticos e jornalísticos na cobertura do caderno *Ilustrada*, do jornal *Folha de S. Paulo*, sobre o movimento cultural Vanguarda Paulista. Outra finalidade da pesquisa é identificar também como a *Ilustrada* se colocou na vanguarda do jornalismo, ao passar pela implantação do Projeto Folha, tornando-se um elemento de leitura e de narrativa jornalística.

Zigmunt Bauman (1925-2017) é um dos autores que fundamenta a questão da vanguarda artística para este estudo (1998). O filósofo destaca que os modernistas nos anos de 1930 consideravam o modelo da ‘avant-garde’ do exército, onde a vanguarda se colocava em um espaço e tempo ordenados, e que o movimento para frente e para trás tratava as duas ordens juntas. E que por isso, não se pode falar de vanguarda no mundo pós-moderno por ser uma época de mobilidade, “os movimentos parecem aleatórios, dispersos e destituídos de direção bem delineada” (BAUMAN, 1998, p 123). Se o artista alcançou uma liberdade em que pode falar sobre tudo, após a modernidade acredita que não teria rótulos, mas não é o que vimos, porque sempre está em busca do passado. Como diria Giorgio Agamben, o ser contemporâneo é aquele que procura entender o passado com sua bagagem do presente, “a contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias” (AGAMBEN, 2009, p.59).

Seguindo a liberdade adquirida e incorporando elementos de vanguarda do passado, o Movimento Vanguarda Paulista foi uma efervescência artística e cultural que ocorreu de 1979 a 1985, na cidade de São Paulo, protagonizando uma época de transição da modernidade para a pós-modernidade. Enquanto a Vanguarda Paulista apresentava nova estética musical, a *Folha de S. Paulo* ajustava a empresa com a implantação do Projeto Folha, uma mudança editorial e gráfica realizada entre 1984 e 1987. O objetivo era introduzir um jornalismo crítico, pluralista, democrático e apartidário. Por isso, este trabalho apresenta duas peças jornalísticas para demonstrar o vanguardismo da *Folha* (o termo *Folha* é o nome informal e conhecido do grande público para se referir ao jornal).

O método utilizado foi a Análise de Conteúdo (BARDIN,1977), de forma qualitativa, sobre as reportagens, em imagens de arquivo, da *Ilustrada* para contribuir com a interpretação das peças jornalísticas em seus aspectos estéticos e jornalísticos. Este estudo se enquadra na categoria de Estudos Culturais (HALL, 2003) à medida que a transversalidade se baseia nas Ciências Sociais Aplicadas voltada para a área cultural. Temas como comunicação, mídia e cultura foram incorporados aos Estudos Culturais, desenvolvidos no Centro de Estudos Culturais Contemporâneos da Universidade de Birmingham (Inglaterra), a partir de 1964, tendo Stuart Hall ampliado o conceito à globalização, pluralidade e fragmentação (HALL, 2006). Na contemporaneidade, Bauman (2012) revisita a noção de cultura dos Estudos Culturais de Hall apontando que a desconstrução do conceito de cultura veio com a propagação das Ciências Sociais. Além da existência de um possível reencantamento pelo mundo pós-moderno para responder as preocupações e ansiedades do indivíduo.

1. Vanguarda

Para ajudar na avaliação sobre a estética e a pluralidade na *Folha* é importante considerar as artes de vanguarda da década de 1920 – construtivismo russo, surrealismo, expressionismo alemão e modernismo brasileiro – que tinham como principais características: a ruptura e a liberdade. Ainda na segunda metade do século XIX, a arte deixou de ter a função de interação social e de caráter religioso e passou a desenvolver o desejo e a crítica dos artistas, a mistura de linguagens e se aproximou do mercado de arte. A cultura e a civilização, no início do século XX, estavam em um processo de enquadramento do homem por meio do ordenamento e de regras, fazendo com que o prazer e a liberdade fossem trocados pela segurança e estabilidade, levando os artistas a uma ‘revolução’. As vanguardas modernistas consolidaram-se com o conceito de ruptura do pensamento e estética vigentes, apresentando questionamentos individuais ou coletivos, de maior relevância artística do que política.

“O termo ‘vanguarda’ parece ter sido empregado pela primeira vez – inclusive pelos próprios protagonistas – para designar os agrupamentos estéticos que procuravam se distinguir dos artistas e dos estilos mais ortodoxos” (COTTINGTON, 1999, p. 15). Na reflexão de Bauman (1998), a liberdade prevaleceu sobre os demais valores. Outro traço marcante moderno que se mantém na contemporaneidade: a esperança de melhorar as coisas. “Só a sociedade moderna pensou em si mesma como uma atividade da cultura ou da civilização” (BAUMAN, 1998, p. 101). A vanguarda ganhou forma e se estabilizou, não pela ousadia, mas por uma “arte de vanguarda absorvida e assimilada não pelos que (sob sua influência nobilitadora) se voltaram

para o credo que ela ensinava, mas por aquelas pessoas que desejavam aquecer-se na glória refletida do recôndito, exclusivo e elitista” (BAUMAN, 1998, p. 126).

2. Vanguardas Artísticas

O futurismo é considerado a primeira arte de vanguarda após o lançamento do *Manifesto Futurista*, publicado no jornal francês *Le Figaro*, em 20 de fevereiro de 1909 e escrito por Filippo Marinetti (1876-1944). O documento pregava ruptura com o conservadorismo na arte, na cultura, na política e incentivava a identificação do homem com a máquina e a velocidade (DE MICHELI, 2004). A partir disso, a Rússia lançou o construtivismo na linguagem, no teatro, no cinema e nas artes plásticas. Na Alemanha, os cineastas destacavam cenários conforme a situação emocional das personagens e formas deliberadamente deformadas, sombras e múltiplas exposições. Os movimentos do cubismo e do dadaísmo, anteriores, ao surrealismo, preparam o terreno para grandes mudanças. Para De Micheli (2004) “a pintura queria subverter as relações das coisas e levar a crise de consciência, objetivo do surrealismo, a criação de um mundo tentando atingir a liberdade” (DE MICHELI, 2004, p. 160), enquanto na literatura o autor informa que o poeta André Breton (1896-1966) lançava o *Manifesto Surrealista*, em 15 de outubro de 1924, como prefácio do livro *Peixe solúvel*, em conjunto com Philippe Soupault (1897-1990).

Em um retorno ao Brasil no início do século XX, Oswald de Andrade (1890-1954) volta da Europa, em 1912, trazendo ideias do futurismo, o conceito de poesia com temas e formas da automação (ALAMBERT, 2004). Em 1913, Lasar Segall (1889-1957) realiza uma exposição expressionista. A exposição de Anita Malfatti (1889-1964), em 1917, com obras expressionistas, causou estranhamento e crítica negativa na cidade, marcando o trabalho da pintora por algum tempo. O descaso com as novas possibilidades artísticas fez com que intelectuais amadurecessem a realização da Semana de Arte Moderna em 1922. Diversas modalidades se destacaram no evento como a música, escultura, pintura e literatura. Segundo Alambert (2004), o primeiro trabalho pós Semana de 22 foi o livro de Mário de Andrade (1893-1945): *Paulicéia Desvairada* (1922) – poesia que retratava a vida urbana, elementos abstratos, concretos, fragmentados e cotidianos. Também é destaque o *Prefácio Interessantíssimo*, um ensaio-manifesto sobre a nova estética da linguagem, publicado no livro de Andrade (ALAMBERT, 2004).

Os artistas pós-modernos não possuem a mesma obrigação com a questão social que

os do modernismo, trabalham mais a estética, a experimentação, a não-representação, características de um evento e até alguns comportamentos resgatados da modernidade. “Afinal, só se pode acreditar no futuro dotando o passado da autoridade que o presente é obrigado a obedecer” (GOMES, 2002, p. 137).

3. Vanguarda Paulista

A primeira música de vanguarda surge com a composição serial do dodecafonismo, uma sequência de doze notas sem repetições, na década de 1920 e mais forte nos anos 1950. É um trabalho musical de qualidade, mas que causa estranheza no público. As influências no Brasil voltaram a aparecer nas décadas de 1960 e 1970, no Tropicalismo e na Vanguarda Paulista e os compositores brasileiros que mais se destacam são Cláudio Santoro (1919-1989) e Arrigo Barnabé (1951) (BATISTA, 2019). Como já foi observado, o Movimento Vanguarda Paulista foi uma efervescência artística e cultural que ocorreu de 1979 a 1985, na cidade de São Paulo. Apresentou nova estética musical na composição da série dodecafônica, arranjos sofisticados, a desconstrução e a construção do canto, performances teatrais nos shows, se apresentavam em circuitos universitários e além de não fazer parte do circuito comercial, os artistas trabalhavam a margem das grandes gravadoras criando o próprio selo: Lira Paulistana. O Movimento recebeu muito destaque na *Ilustrada* como veremos a seguir.

“O legado da era da vanguarda (...) dos tempos dos movimentos modernistas é a imagem das artes e dos artistas como as tropas de assalto da história que se faz avançar. A vanguarda artística vivia seus trabalhos como uma atividade revolucionária” (BAUMAN, 1998, p. 128). Segundo o autor, o sentimento revolucionário no início do século XX foi bem registrado nos documentos históricos e volta a se repetir com obras que podem levar a reflexão ou a romper com algo imposto. Como ocorreu com a musicalidade na Vanguarda Paulista. Entre os principais nomes estão: Arrigo Barnabé – acompanhado da banda Sabor de Veneno, Itamar Assumpção acompanhado da banda Isca de Polícia – destaque para as cantoras Suzana Salles e Vânia Bastos, Luiz Tatit e Ná Ozetti na banda Rumo, Tetê Espíndola, as bandas Língua de Trapo e Premeditando o Breque.

A Vanguarda Paulista deixou um legado musical em artistas contemporâneos como Tulipa Ruiz, Karina Buhr, Céu, a banda O Terno, Vanguard e a filha de Itamar Assumpção, Anelis Assumpção. Atualmente, em torno da Vanguarda Paulista existe uma produção de documentários, livros e pesquisas acadêmicas revisitando o Movimento. Outra característica da

Vanguarda Paulista foi tratar sobre diversas temáticas urbanas, assim como o jornal *Folha de S. Paulo* que buscava colocar a situação política, social e cultural nas páginas do jornal.

4. *Folha de S. Paulo*

No ápice do jornalismo cultural e da popularidade nos anos 1980, a *Ilustrada* abraçou a Vanguarda Paulista. Também implantou o *Projeto Folha* (SILVA, 2005), de 1984 a 1987, com forte influência do *Projeto Ruth Clark* – integrando redação, marketing e publicidade (REY, 2007), uma renovação gráfica e editorial que colocou a *Folha* na vanguarda do jornalismo. O jornal queria apresentar características modernas e experimentais, mesmo mantendo na forma aspectos conservadores, afinal era uma empresa de comunicação implantando um novo projeto industrial. Ao mesmo tempo, se manteve pós-moderno pela fluidez, com ações mais livres e sem restrições a temas preconceituosos. A busca pela experimentação se coloca para o periódico e para a Vanguarda Paulista, mesmo no período pós-moderno trazendo a referência de vanguarda modernista: transgressora e inovadora. “Em alguns momentos, a *Folha* esteve inclusive na vanguarda da produção cultural brasileira...” (SUZUKI, 2003, p. 138).

A proposta do jornal era fazer um jornalismo crítico, pluralista, democrático e apartidário. Em uma entrevista, o ex-editor da *Ilustrada*, Matinas Suzuki Jr., fala sobre o momento de experimentação do jornal.

A *Ilustrada* dos anos 1980 foi produto de um momento único na história do país, momento de muita esperança, e da confluência de um conjunto de jornalistas excepcionais que atuaram no caderno naquele período (...) na música havia a chamada vanguarda paulista com o Arrigo Barnabé e companhia, tinha o teatro Lira Paulistana... (REBINSKI, 2016).

E a Vanguarda Paulista tinha seu espaço na *Ilustrada*, no exemplo a seguir pode-se ver a matéria publicada de forma tradicional no ano de 1980. A diagramação ainda convencional ocupava um canto de página, mais modesto, mas o texto já possuía análise crítica e conhecimento do assunto, como deve ser o jornalismo cultural. Em trecho sobre o trabalho de Arrigo Barnabé, o repórter Dirceu Soares avalia que “pela inovação que ele traz, em suas composições aparentemente malucas, mas bem arquitetadas” (SOARES, 1980). Geralmente narra uma história utilizando-se muito mais dos sons do que das palavras.” A notícia ainda traz a informação sobre o show e a produção de um disco independente devido ao músico não fazer parte do circuito comercial.

Acontece na semana

Shows Arrigo, independente, e a sina de Walter Franco

Duvidas de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Tua outra cambagem que lauro... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Cinema Promessas com Truffaut e o retorno de Sherlock

OLIVANDO L. PASSONI Os filmes de Luis Buñuel, "De... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Arrigo e a sina de Walter Franco

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Tua outra cambagem que lauro... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Cinema Promessas com Truffaut e o retorno de Sherlock

OLIVANDO L. PASSONI Os filmes de Luis Buñuel, "De... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Arrigo e a sina de Walter Franco

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Tua outra cambagem que lauro... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Cinema Promessas com Truffaut e o retorno de Sherlock

OLIVANDO L. PASSONI Os filmes de Luis Buñuel, "De... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Arrigo e a sina de Walter Franco

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Televisão Xênia parte-para outra e Pelé vira especial

DENISE NATAL Xênia não vai mais no Novor... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Tua outra cambagem que lauro... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Cinema Promessas com Truffaut e o retorno de Sherlock

OLIVANDO L. PASSONI Os filmes de Luis Buñuel, "De... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Arrigo e a sina de Walter Franco

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Teatro Plinio Marcos agita a cena

CLAUDIO RUCCI A semana tem "Barrida" de Plinio Marcos... Deu de uma musica que nasce educada, Rio Paulo tem a...

Considerações finais

A interpretação destas duas peças jornalísticas apresentadas neste estudo sobre o tema da Vanguarda Paulista consegue demonstrar que a *Folha de S. Paulo* se colocou no vanguardismo do jornalismo como elemento de leitura ao inovar e romper com o modo tradicional de publicar notícias. A análise feita nas reportagens das imagens de arquivo da *Ilustrada* denota a linguagem estética e os recursos visuais e gráficos utilizados. Como vimos, a *Ilustrada* foi ousada ao publicar matérias sobre vanguarda artística, especificamente sobre a Vanguarda Paulista, com as principais características da vanguarda modernista: a liberdade e a ruptura.

Apesar das mudanças ocorridas com a consolidação da web, o jornalismo mais sucinto, o declínio do jornalismo cultural e a queda de qualidade da *Folha* (GADINI, 2003), o jornal continua bem conceituado junto ao público e conseguiu transferir essa credibilidade para o meio virtual, mantendo o primeiro lugar de assinantes na internet desde 2015 (SACCHITIELLO, 2019). Como o tema pede maior investigação, deverá ficar para outro momento.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo? In: *O que é o Contemporâneo? e outros ensaios*; tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ALAMBERT, Francisco. *A Semana de 22 – a aventura modernista no Brasil*. São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BATISTA, Juliana Wendpap. *Vanguarda Paulista: retratos de uma geração musical nos anos 1980*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.
- BAUMAN, Zigmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1998.
- _____. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- COTTINGTON, David. *Cubismo*. Tradução: Luiz Antonio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
- DE MICHELI, Mario. *As Vanguardas Artísticas*. Tradução Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Pontes, 2004.

GADINI, Sérgio Luiz. *A cultura como notícia no jornalismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003.

GOMES, Helder. *Arte, Experimentação e Vanguarda no Pensamento de Jean-François Lyotard*. Revista Filosófica de Coimbra, número 21, 2002. p. 129-161.

HALL, Stuart. Estudos Culturais: dois paradigmas. In: L. SOVIK. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

_____. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Lauro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

REBINSKI, Luiz. Entrevista com Matinas Suzuki Jr. *O editor que estava lá, publicado em Revista Cândido – Jornal da Biblioteca Pública do Estado do Paraná*, nº 56, março de 2016, p. 4-9. Disponível em: <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Matinas-Suzuki-Jr>>. Acesso em: 11 set. 2019.

REY, Luiz Roberto Saviani. *Jornal Impresso e Pós-Modernidade O Projeto Ruth Clark e a Espetacularização da Notícia*. In: VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Jornalismo e Editoração da Intercom. Santos, 2007.

SACCHITIELLO, Bárbara. *Circulação digital dos grandes jornais cresce no Brasil*. Meio & Mensagem, 30 de janeiro 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/01/30/circulacao-digital-dos-grandes-jornais-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Mil Dias: Seis Mil Dias Depois*. São Paulo: Publifolha, 2005.

SOARES, Dirceu. Arrigo, independente, e a sina de Walter Franco. *Folha de S. Paulo*, 23 de junho de 1980. Caderno Ilustrada, p. 26.

SUZUKI, Matinas Jr. O grande editor. In: *Um país aberto - Reflexões sobre a Folha de S. Paulo e o jornalismo contemporâneo*. São Paulo: Publifolha, 2003.